

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – GOLIN, Gabriela. A interação entre a criança abrigada e seu cuidador: o vínculo na institucionalização. 2010. 204f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, 2010.

2) Orientador– BENETTI, Silvia Pereira da Cruz.

3) Resumo – O presente estudo buscou compreender e analisar as demandas psicológicas de três meninos, com idade entre um e dois anos e de seus cuidadores, a partir da sua interação em uma instituição abrigo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de estudos de casos múltiplos. Para tanto, utilizou-se como técnica de coleta de dados, uma inspiração no Método Bick de Observação. Além disso, foi realizada a entrevista Entrevista de Transtorno de Apego com o cuidador principal de cada criança observada. Também consideramos os dados referentes à história de vida dos meninos observados, adquiridos por meio de relatos informais da equipe e de documentos obtidos pela direção da instituição. Somada a isso, foi realizada uma entrevista não estruturada com os cuidadores principais dessas crianças, com o objetivo de acessar as suas demandas psicológicas. Com base na observação dos três casos, concluiu-se que, apesar das diferentes características, as crianças observadas evidenciaram uma busca ativa pelos cuidadores, expressando sua demanda psicológica por meio da sua angústia e do seu comportamento. Essas demandas envolvem a necessidade de interações constantes e sensíveis, nas quais elas sejam reconhecidas em suas aquisições e necessidades. Por sua vez, seus cuidadores apresentaram características distintas, inclusive em sua forma de pensar e de trabalhar. Entretanto, expressaram o seu sofrimento frente à rotina institucional, verbalizando a sua sobrecarga e instabilidade diária, as quais dificultam interações mais próximas com as crianças. Os cuidadores também expressaram diferentes formas de lidar com as crianças e com o seu desamparo, evidenciando a necessidade de amparo emocional para lidar com elas, bem como com os seus próprios sentimentos, ativados nessa interação. Assim, torna-se imprescindível a implementação de intervenções específicas de apoio, um trabalho psicológico constante com os cuidadores dessas crianças, abrigadas precocemente, para que se possa proporcionar a elas um sentimento de segurança com base em um vínculo pautado em interações privilegiadas.

4) Palavras-Chave - abrigamento precoce; institucionalização; interação; vínculo; cuidador.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.

